

O ensino contextualizado com o semiárido no município de Curaçá-BA: releitura da proposta político-pedagógica para as escolas municipais

Eliane Maria da Conceição do Espírito Santo¹

¹Graduada em Letras pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-CESVASE Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-CESVASE E-mail: eliane121950@hotmail.com.

RESUMO

O referido artigo faz uma releitura da proposta político pedagógica do município de Curaçá-BA “Educação com o pé no chão do sertão”. O título já nos remete ao contexto regional com a sua biodiversidade, daí a importância de se construir uma proposta político-pedagógica municipal que atue pedagogicamente com a valorização cultural, com a preservação ambiental, com o manejo adequado dos recursos naturais, com uso de tecnologias sociais que buscam novas maneiras de convivências.

O modelo educacional proposto contempla as áreas do conhecimento por meio de ciclos e traz uma proposta de ensino voltada ao contexto do aluno, visto que os currículos são universalizados para todo país, permeando um sistema colonizador de determinadas regiões sobre outras regiões. A proposta político-pedagógica do município de Curaçá visa uma aproximação dos indivíduos com seu contexto local, uma vez que os mesmos aprendem culturas e conhecimentos de outras regiões e na maioria das vezes desconhecem a cultura local.

Essa releitura traz uma reflexão acerca deste contexto da proposta, fomentando os pontos positivos deste modelo de ensino que busca uma valorização da cultura local, das experiências do homem sertanejo, do contexto histórico para que os indivíduos inseridos nos espaços educacionais se autorreconheçam.

Palavras-chave: Educar; Proposta; Sociedade; Pedagogia; Ciclos.

Contextualized Teaching within the Semi-arid Climate in Curaçá, BA: Reevaluation of the Political-Pedagogical Proposal for Municipal Schools

ABSTRACT

This Article reexamines the political pedagogical proposal of the municipality of Curaçá-BA "Education with his foot the backcountry," the title already brings us to the regional context with its biodiversity, hence the importance of building a political pedagogical proposal municipal acting pedagogically with cultural sensitivity to environmental preservation, with the proper management of natural resources, using social technologies that seek new ways of living together.

The proposed educational model includes the areas of knowledge through cycles and brings a teaching proposal directed to the context of the student, since curricula are universalized throughout the country, permeating a colonizing system of certain areas over other regions. The educational policy of the municipality of Curaçá proposal se-

eks an approximation of individuals with their local context, once they learn cultures and knowledge from other regions and mostly unaware of the local culture.

This rereading offers reflection about the context of this proposal, encouraging the positive points of this teaching model that an appreciation of local culture, experience the backcountry man, the historical context for the individuals included in educational spaces themselves recognize.

Keywords: Educating; Proposal; Society; Teaching; Cycles.

INTRODUÇÃO

A ação de educar está relacionada ao ato de proporcionar aos indivíduos a fomentação do desenvolvimento físico, intelectual e social, sua inserção na sociedade deve acontecer de maneira valorativa no que se refere aos valores adquiridos ao longo de suas vivências e experiências.

A sociedade de um modo geral, porém, com seus diversos grupos sociais, apresenta qualquer tipo de sistema educacional. Contudo o conceito de educar globalizado refere-se ao aprendizado sistematizado, sequenciado por meio de períodos vivenciados consecutivamente da educação infantil ao ensino superior. Esse sistema educacional ofertado por escolas e universidades baseado em normas governamentais é direcionado a crianças, jovens e adultos valorizando de maneira específica as diversas culturas presentes em nossa sociedade.

Devido ao progresso da sociedade, decorrente do desenvolvimento da tecnologia, da competitividade e da empregabilidade no mercado trabalhista, também aumentaram as exigências em relação à capacidade profissional, sendo assim o indivíduo necessita estudar mais para acompanhar os avanços da sociedade. Todavia por um longo período a educação não era privilégio de todos, era direcionada apenas para os grupos elitizados, em meados do século XVIII, com os avanços científicos, inicia-se um novo conceito de mundo, desta maneira a ciência e a razão desenvolvem novas estratégias para melhoria da sociedade.

No século XIX, com a extensão da revolução industrial, surgem necessidades de preparação de mão de obra com capacidade de atender a multiplicidade tecnológica do mundo industrializado. No entanto era limitado, pois essa promoção só acontecia nos países de maior poder aquisitivo, a partir desse período surgem os sistemas nacionais de educação.

Já no século XX a educação passou por arraigadas transformações decorrentes da ampliação demográfica da sociedade mundial, a intensificação entre pobres e ricos, a economia tendo como base a produção em grandes quantidades, a dependência da ciência e da tecnologia, a influência dos meios de comunicação de massa agregando o sistema educacional ao progresso das nações, afirmando que o grau de instrução intelectual dos cidadãos é o que define o desenvolvimento de imponência da sociedade.

O Brasil desacelerou na instituição de um sistema nacional de ensino. Em 1988 a Constituição Federal estabelece no artigo 205 a educação como um direito social, definindo como objetivos “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em dezembro de 1996, entra em vigência a lei de n. 9394/96, denominada como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), garantindo uma educação abrangente em todos os processos formativos do ser humano, familiar, humano, profissional, social e cultural, detalhando a função da união, do estado e municípios, articulando ações e estabelecendo obrigações.

Os municípios ficam com a responsabilidade de fornecer as condições necessárias para o desenvolvimento dos órgãos e instituições do seu sistema educacional, uma vez que os municípios são a hierarquia pública mais próxima dos cidadãos, por isso é o órgão responsável pela resolução dos problemas da comunidade local, os mesmos têm autonomia para optarem pela integração ao sistema estadual ou compor o seu próprio sistema. Devido a esta autonomia o município de Curaçá-BA, no ano de 2001, elaborou a sua proposta político-pedagógica objetivando um ensino que contribuísse favoravelmente com o contexto do semiárido, por meio da educação municipal.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CURAÇÁ-BA

O município de Curaçá foi fundado na década de 1930, tem uma área total de 6.474,0 km², localizado na região do sub-médio São Francisco, área considerada como o polígono das secas, possui vegetação predominante como xerófila e caducifólia, considerada de pequeno e médio porte conhecida como caatinga arbórea aberta, o município fica a 592 km da capital da Bahia, Salvador, a sede da região administrativa mais próxima do município é a cidade de Juazeiro na Bahia que fica a 90 km. Essas terras eram ocupadas pelos povos indígenas Urucius da tribo Tapuia. A origem do nome deste município vem do dialeto tupi e significa “paus traçados” ou “cruz”. Segundo registro histórico o município de Curaçá se originou devido ao surgimento de uma imagem do santo denominado pelos seus “achadores” como Santo Antônio do Pambu, encontrado às margens do rio São Francisco. Logo depois de tal descoberta, os habitantes construíram uma igreja, dando formação ao aldeamento do Pambu, registros apresentam informações recorrentes do ano de 1671, nesta data chegaram ao aldeamento do Pambu alguns padres franceses para domesticar os índios inserindo-os no cristianismo, conseqüentemente acontece a desconstrução da cultura indígena.

Além disso, foram surgindo outros obstáculos para os índios como os criadores de gado da região, que perseguiram os indígenas confinando-os em aldeias que depois foram reduzidas em missões, o distrito de Curaçá teve como sede a povoação de Pambu, desmembrando de Juazeiro, este acontecido data de 6 de julho de 1832. Na década de 1950, de acordo com a Lei Estadual n. 48, a sede do município foi mudada para a povoação de Capim Grosso atualmente denominado Curaçá. Porém, Curaçá só foi emancipado em 30 de março de 1983, devido o Decreto Estadual n. 10.724 com execução da Lei Nacional n. 311, artigo 5 onde a mesma determinava que “as sedes de todos os municípios brasileiros tenham a categoria de cidade”. Curaçá também foi palco de dois fatos históricos marcantes do cenário brasileiro, passou por estas terras o senhor Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião, essas terras também foram visitadas pelo beato Antônio Conselheiro, o mesmo deixou registros das suas visitas como igrejas e cemitérios.

Com efeito de algumas interferências o município passou por transformações regionais, uma delas foi decorrente da construção da barragem de Itaparica, consequentemente mudanças de modos e culturas dos assentados advindos de outras regiões,

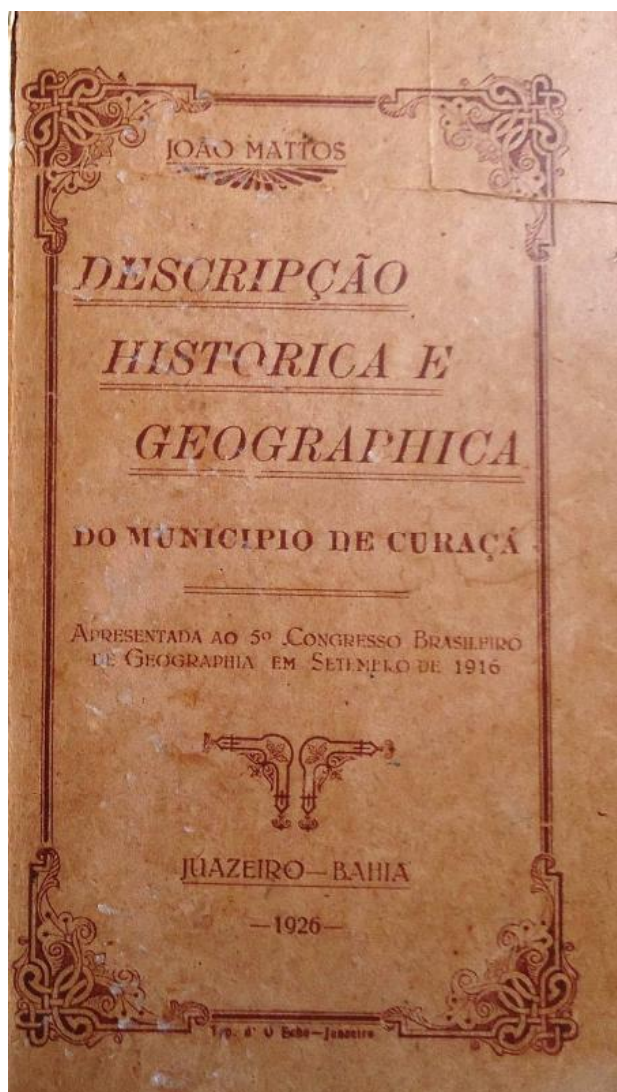


Figura 1. Contracapa do livro descrição histórica e geográfica do município de Curaçá. Autoria do senhor João Mattos. Fonte: blog Acervo Curaçense.

uma enchente no distrito de Riacho Seco no ano de 2004, devido à quebra de barragens e degradações ambientais, provocando assoreamento em terras agrícolas e prejuízos a toda comunidade. Outro fator preocupante é a futura construção da barragem na comunidade de Cerca de Pedra, provocando desde já uma perda irreparável para comunidade, pois a maior parte da comunidade sobrevive da agricultura, e também afetará outras comunidades ribeirinhas bem como uma parte da sede do município.

No âmbito educacional no ano de 2001, o município foi contemplado com sua proposta político-pedagógica que foi elaborada com a participação de toda comunidade municipal, por meio de vários projetos no período dos anos de 1997 a 2000, todos relacionados à educação, buscando uma contextualização com a realidade do município, visto que eram angustiantes as discussões acerca dos conteúdos produzidos em outros cenários sem a participação dos sujeitos. No entanto é necessário analisar o processo desta proposta, as metas que foram contempladas, as que não foram possíveis serem

realizadas, enfim o que ocorreu entre a teoria e a prática da proposta político-pedagógica para as escolas municipais de Curaçá-BA, “Educação com o pé no chão do sertão”, visto que a educação sofreu constantes mudanças nesses quatorze anos.

Localização de Curaçá no Brasil

08° 59' 31" S 39° 54' 28" O

Unidade federativa  Bahia

Mesorregião Bahia IBGE/2008¹

Microrregião Juazeiro IBGE/2008¹

Municípios limítrofes [Abaré](#), [Chorrochó](#), [Jaguarari](#), Juazeiro Uauá em território baiano. [Lagoa Grande](#), [Santa Maria da Boa Vista](#), [Orocó](#) e [Cabrobó](#) em território pernambucano.

Distância até 587 km a **capital**

Características geográficas

Área 6 442,190 km² (BR: 225º)²

População 32 165 hab. IBGE/2010³

Densidade 4,99 hab./km²

Clima Quente e seco

Fuso horário UTC-3

Indicadores

IDH-M 0,581 baixo PNUD/2010⁴

PIB R\$ 122 529,405 mil IBGE/2008⁵

PIB per capita R\$ 3 611,35 IBGE/2008⁵

Página oficial

Prefeitura www.curaca.ba.gov.br

Figura 2 Dados do município de Curaçá.

O PERFIL DA PROPOSTA POLITICO PEDAGÓGICA

A proposta político-pedagógica para as escolas municipais de Curaçá é composta por sete capítulos, tendo como autores da obra Josemar da Silva Martins e Aurilene Rodrigues Lima e todas as comunidades do município. No primeiro capítulo é abordada a necessidade do município de ter sua própria proposta, para que assim viesse a contemplar as particularidades e as diversidades do município. Como se pode ver, é mínima a distinção entre sede e interior, devido a todos terem ligações diretas e indiretas com a zona rural e por isso era uma necessidade global e não apenas dos que residiam na zona rural.

A proposta refere-se à função do trabalho educacional, afirmando que o mesmo é conduzido por vários princípios norteadores para seu desenvolvimento efetivo, segundo Paulo Freire (2002, p. 65):

A escola tem o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe popular, chegam a ela, saberes socialmente transmitidos na prática comunitária, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo discutir com os alunos a razão de ser de alguns dos saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Desta maneira o que está proposto é um ensino que valorize concepções educacionais pautadas no respeito dos saberes prévios e de conhecimento de mundo. A proposta expõe uma contrariedade curricular em relação aos currículos, os quais já vêm prontos e que são baseados em outras culturas. Não é o caso de não adquirirmos conhecimentos de outras culturas, é evidente que a discussão não é nesse contexto, o que se propõe é a necessidade de primeiro conhecer o seu ambiente no qual está inserido para depois galgar outras realidades, oferecendo uma inserção com o semiárido como um lugar propício para se morar, usufruindo de suas potencialidades com responsabilidade e sustentabilidade. A proposta foi legitimamente baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, concretizando os níveis locais adequando-os às questões regionais e locais.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA - TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Uma sociedade democrática é aquela composta por cidadãos atuantes, informados de seus direitos e deveres, com capacidade crítica para opinar nas questões sociais, nas decisões da sociedade mundial. É evidente que a escola exerce a função crucial na formação humana, sendo assim o texto afirma que a proposta não é um manual inflexível e sim uma proposta aberta a reformulações, apesar de o texto afirmar isso é notável que ainda sejam necessárias muitas discussões a respeito.

A educação municipal deve considerar as práticas educativas e os saberes da comunidade como elementos fundamentais levando em consideração as especificidades da região sem limitar o conhecimento global dos alunos, atualmente os discentes podem estudar acerca das técnicas agrícolas ou agropecuárias, apropriadas para seu contexto como discutirem a respeito da globalização e explorarem os recursos tecnológicos. Hoje o que distingue o indivíduo que está inserido no contexto rural para o que está inserido no contexto urbano são as relações sociais.

De acordo com o artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (CARNEIRO 2012, p. 209), a educação básica para população rural deve atender às peculiaridades da vida do campo e de cada região, priorizando conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e aos interesses dos alunos do campo. O calendário escolar deve atender os ciclos agrícolas e as condições climáticas e adequação à natureza na zona rural.

De acordo com o capítulo quatro, os temas sugeridos na proposta sugerem uma educação pautada em ciclos, modelo educacional baseado na escola plural de Belo Horizonte, porém as escolas curaçauenses são constituídas com embasamento no sistema de seriação. O ensino em ciclos é oposto ao sistema de seriação, descartando a estrutura do estudo em séries, dando preferência à sequência de fases do desenvolvimento, infância, pré-adolescência, ou adolescência, defendendo que estes estágios são os fatores determinantes do aprendizado.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – que também são usados como referência, consideram a fase da criança se encontra para a organização dos ciclos, esses ciclos seriam distribuídos em quatro ciclos, dois para as séries iniciais e dois

para as séries do fundamental II, cada ciclo teria a duração de dois anos. Em relação às disciplinas é sugerido que as mesmas sejam trabalhadas integralmente, sem separação para que uma contemple a outra.



Figura 3. Aula prática plantio da horta da escola Santa Rita. Fazenda Rompedor, município de Curaçá-BA.

A SISTEMATIZAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

O primeiro ponto analisado foi sugestão do trabalho desenvolvido em projetos, daí propõe-se que a elaboração desses projetos tenha a participação ativa da comunidade escolar e da comunidade em geral, tendo como base “meio ambiente e cultura” contemplada em todas as disciplinas. A elaboração desses projetos deve iniciar a partir de uma problemática identificada no contexto do alunado, considerando os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas no seu contexto, a partir daí dá sequência aos objetivos a serem alcançados, ao desenvolvimento dos trabalhos contextualizado com todas as áreas do conhecimento, as estratégias nas quais alcançará os objetivos fundamentados na realidade dos envolvidos e por fim a síntese dos conhecimentos adquiridos durante o processo ocasionando em novos questionamentos e evidentemente na busca de soluções.

Áreas de Linguagens

Na área de linguagens trabalho proposto ao primeiro ciclo: nos objetivos a serem alcançados em relação a esse contexto espera-se que o aluno domine as diversificadas situações de comunicação, que manipule as diferentes tipologias textuais, bem como explore os diversos gêneros textuais sabendo a qual tipologia pertencem. No primeiro ciclo propunha-se que os discentes dominassem diversos textos: “orais, escritos e simbólicos”. Já no segundo ciclo o docente dará continuidade à proposta do primeiro ciclo, priorizando os conhecimentos já adquiridos, neste nível do segundo ciclo os alu-

nos deverão produzir e compreender diversos tipos de texto tendo domínio estrutural fonológico e linguístico.

O que está proposto está positivamente em sintonia com as realidades locais, é necessário ressaltar que cada comunidade é dotada de culturas específicas, do mesmo modo que existem os dialetos falados em cada comunidade que precisam ser mantidos e valorizados. Outro fator de grande excelência para toda comunidade são os relatos que mantêm viva a história de vida dos moradores, isso é de fundamental importância para a identidade cultural das comunidades, a escola entra nesse contexto como peça fundamental na valorização de tais valores.

Outro ponto que merece destaque na área de linguagens é a inserção das obras dos escritores e poetas da terra nas aulas, visto que a leitura se torna bem mais prazerosa, quando se parte do local para o global, nessa perspectiva a partir do momento que se explora a literatura local surge naturalmente o desejo de conhecer outras obras de regiões e países diferentes.

O município é habitado por comunidades indígenas e quilombolas, como a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) garante no artigo 26, de 20 de dezembro de 1996, que determina o ensino de conteúdos programáticos referentes à história da formação populacional do negro e do índio, em conformidade a suas contribuições para sociedade brasileira (CARNEIRO, 2012, p. 204).

História

Na área de história, no primeiro ciclo o aluno deve ser inserido no contexto como sujeito histórico, viabilizando sua identidade pessoal, familiar, escolar e comunitária. No segundo ciclo é trabalhada a relação de diferentes lugares bem como os diversos modos de viver de acordo com os níveis sociais e culturais.

Curaçá tem uma arquitetura histórica da era colonial, na sede existem edificações antigas, nas zonas rurais existem casas, tanques e cercas de pedras que segundo relatos foram construídos por escravos. A disciplina de história deve atuar como mantenedora desses registros históricos, como o resgate histórico das feiras livres que se acabaram no decorrer dos anos e outros registros. Esta área do conhecimento atua como desmistificadora da imagem do negro como ser exótico, estigmático, como alguém que não tem passado ou na maioria das vezes implicitamente apresentado como um desocupado ou marginal.

Os docentes municipais desta disciplina devem ampliar o mundo cultural dos discentes, explorando recursos que mostrem fatos em relação ao preconceito racial, explorando também obras literárias de cunho histórico.

Geografia

Geografia nesta área os alunos reconhecerão o processo natural do ambiente bem como o manuseio deste espaço de maneira responsável, contextualizando os conteúdos globalizados com as experiências de convivência com o semiárido, contribuindo para valorização de suas localidades e redução do êxodo rural, realidade presente nesta

região. É esse o papel da educação contribuir para uma formação que atenda as questões sociais.

O município de Curaçá tem um alto potencial de recursos naturais como as pedras utilizadas para fabricação de cal, pedras ornamentais como pedra sabão, pedras semipreciosas quartzo, cristal de rocha, cristais, granada e quartzo verde, cobre, como esses recursos são explorados na maioria dos casos sem regularização, surge a preocupação de conscientização no cuidado com os impactos ambientais.

Um tema extremamente necessário no ensino da geografia é a água, para a área de cerqueiro e para os ribeirinhos, visto que do período da elaboração da proposta para os dias atuais surgiram grandes mudanças em relação à utilização da água: o estudo da vegetação, flora e fauna, implementando projetos pedagógicos que contribuam na prática com a preservação de tais recursos.

Matemática

A matemática tem como objetivo o domínio de resolução e formulação de problemas do cotidiano, visto que os alunos estão inseridos no contexto de compra e venda de produtos da região como: produtos agrícolas, artesanais, avícolas, caprinos, suínos, bovinos e outros. No primeiro e segundo ciclo os discentes devem estar aptos à compreensão da linguagem matemática, domínio dos sistemas de peso e medidas, bem como do sistema geométrico, domínio das unidades temporais e manuseio do sistema monetário, pois os mesmos precisam ter domínio independente na negociação da produção agrícola.

Ciências

O ensino da área de ciências permite que os alunos conheçam o ecossistema regional e também nacional, aprendendo a explorar conscientemente os recursos naturais. Portanto esta deve resgatar valores e habilidades por meio de estratégias que instiguem os mesmos a participarem ativamente nas relações sociais, nas questões ambientais e nas manifestações culturais.

Então no final do primeiro e segundo ciclo o aluno deve estar preparado para saber a função dos elementos da natureza e os seus fenômenos, identificar dados reais em relação aos seres presentes no ambiente e tendo consciência das causas e consequência da ação humana neste contexto.

Vale ressaltar a importância das escolas municipais viabilizarem atividades que conscientizem o alunado e comunidade local, acerca do uso inadequado de agrotóxicos enfatizando as consequências causadas por tais produtos. E também ações preventivas de saúde pública e uso do álcool e outras drogas lícitas e ilícitas, realidade presente no município.

Artes

O ensino da arte na maioria das vezes se resume na reprodução de imagens extraídas de livros ou outros recursos. Essa prática reprime o aluno a desenvolver sua

criatividade, inviabilizando a formação da mentalidade humana. Para o ensino da arte se concretizar é necessária a expressividade nas diversas linguagens, a apreciação artística concede o reconhecimento da história da arte nas diversificadas culturas.

As propostas apresentadas são a valorização e o reconhecimento da arte local e global se concretizando com as demais áreas do conhecimento, o resgate histórico do Teatro Municipal Raul Coelho com peças teatrais, o reconhecimento dos poetas da terra bem como dos compositores e cantores. O município tem um percentual riquíssimo em tradições artísticas e festas populares.

Uma das festas tradicionais da região é a festa do vaqueiro, daí a importância de explorar pedagogicamente a vida do vaqueiro, suas vestes, seus aboios, seus versos e os artesãos que produzem os objetos de couro utilizados pelos vaqueiros. Nos distritos onde ficam a maioria das escolas rurais existem inúmeras manifestações artísticas de destaque nacional, como o cantor Adelmário Coelho, natural do distrito de Barro Vermelho.

Educação física

O ensino de educação física no município visa estabelecer uma relação dos indivíduos com as brincadeiras e jogos da cultura local. Assim sendo, atividades envolvem jogos esportivos, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda que exploram a flexibilidade e os movimentos culturais.

Nesse contexto competitivo dos jogos e brincadeiras é fundamental o respeito às diferenças potencializando a coletividade, a solidariedade e as adversidades.

EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (CARNEIRO, 2012 p. 218): “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Inserir as crianças da educação infantil em atividades de construção de identidade, expressão corporal e linguística, onde o brincar deve fazer parte do seu cotidiano. Como nesta fase as crianças exploram experiências concretas, o seu aprendizado deve partir do real para o imaginário.

Ressaltando que no texto não há uma proposta definida para o ensino infantil, apresenta apenas considerações, porém não apresenta propostas de trabalhos e nem orientações didáticas. Sendo que nos dias atuais educação infantil já faz parte da educação básica nacional.

PROCESSO AVALIATIVO

Segundo o texto proposto a aprendizagem deve ser tratada como um processo

construtivo excluindo a prática da “decoreba”, priorizando o saber-fazer do aluno, além de considerar a formação valorativa de direitos e deveres.

O processo avaliativo deve ser inclusivo em todos os aspectos físicos, culturais e intelectuais. No processo estudantil o aluno precisa ter aptidões nas diversas áreas do conhecimento, de acordo com as normas do sistema educacional e também para serem indivíduos transformadores da sociedade, com condições de atuarem no desenvolvimento da cidadania tanto do país quanto da sua comunidade.

O processo avaliativo permite diagnosticar o rendimento escolar do aluno, contribuindo para a construção de metas e conseqüentemente a realização das mesmas, dar embasamento para uma reavaliação da prática docente, criando condições de novas estratégias que assistam o aluno que não alcançou o rendimento esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Político-Pedagógica para Escolas Municipais de Curaçá “Educação com o pé no chão do sertão” propõe um ensino sistematizado na realidade da comunidade escolar, como o próprio texto afirma, não existe uma distinção entre urbano e rural, uma vez que as escolas atendem alunos dos dois segmentos e mesmo os que residem na sede têm contato direto com a zona rural.

As propostas nas diversas áreas do conhecimento são condizentes com o contexto da população. É notável que algumas metas não foram alcançadas, como também alguns critérios não contemplam o sistema da educação, como por exemplo o calendário escolar que é único, ou seja, nas escolas situadas na zona rural o mesmo não é laborado de acordo com a produção agrícola, como determina a lei.

Logo a preocupação ambiental em algumas unidades, acontece de forma fragmentada, uma vez que só é explorada com mais intensidade no período que antecede a semana do meio ambiente, quando deveria ser uma preocupação diária.

Portanto, da época em que foi elaborada a proposta para os dias atuais, houve muitas mudanças na educação, avanços educacionais, novos projetos foram implantados, contudo é observável que não houve reformulação deste documento.

Por isso os objetivos da proposta são viáveis, mas precisam ser reavaliados para detectar o que foi alcançado, o que não foi alcançado e o motivo pelo qual não se alcançou incluir novos projetos, novos programas nacionais e novas disciplinas que já fazem parte do currículo escolar do município.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 23. ed. Campinas,SP: Papyrus, 2012.
- DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. **Caminhos de Curaçá**. Curaçá: Franciscana, 2000.
- GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. **Para formação histórica e social do Submédio São Francisco**. Juazeiro: 1997.
- MARTINS, Josemar da Silva. **Educação com pé no chão do Sertão: proposta político pedagógico para as escolas municipais de Curaçá**. Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2001.
- PERES, Paula. Para ensinar, não é necessário reprovar, reprovar e reprovar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 276, p. 18-20, out. 2014.
- SANT'ANNA, ILZA Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 6. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1995.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife-PE: Editora Respel, 2010.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SANTO, Eliane Maria da Conceição do Espírito. O ensino contextualizado com o semiárido no município de Curaçá-BA: releitura da proposta político-pedagógica para as escolas municipais. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 2, p. 159-170, edição especial, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 26 jan. 2015.

Aprovado em: 15 abr. 2015.